

DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE MARACUJAZEIRO *PASSIFLORA GIBERTII* SUBMETIDAS A DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE GIBERELINA (APOIO UNIP)

Aluna: Raquel Ferreira Sarti

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Maria Antunes

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Bauru

O Brasil é o maior produtor de maracujá-azedo (*Passiflora edulis*) do mundo e a forma de propagação vegetativa do maracujazeiro por enxertia proporciona não só uma maior precocidade, mas também protege as plantas de doenças, como é o caso da espécie silvestre de maracujá, *Passiflora gibertii* N.E.Br., que quando utilizada como porta-enxerto, protege a planta da fusariose. Sabe-se que o maracujazeiro *Passiflora gibertii* pode ser usado como porta-enxerto de maracujazeiro azedo (*Passiflora edulis*), pois além de ser resistente aos fungos de solo também proporciona o pegamento da enxertia e um bom desenvolvimento das mudas. Características de crescimento rápido, vigoroso e uniforme do porta-enxerto são importantes para antecipar o período de enxertia e esse feito pode ser obtido com a utilização do hormônio giberelina, portanto, o objetivo do presente trabalho foi verificar o desenvolvimento inicial de mudas do maracujazeiro *Passiflora gibertii* submetendo suas sementes a diferentes concentrações de giberelina (0,0; 100 e 200 mg L⁻¹ de GA3). Após o crescimento inicial, as plântulas foram avaliadas, medindo seu comprimento a partir do colo da planta até a inserção do primeiro par de folhas, medindo o diâmetro do colo da planta, pesando a massa fresca e a massa seca parte aérea, pesando também as raízes separadamente. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey (p<0,05). A análise dos resultados trouxe a conclusão de que a aplicação de giberelina em imersão em sementes de *Passiflora gibertii* na concentração de 200 mg L⁻¹ promoveu incremento da massa seca e fresca de raiz e do diâmetro do caule, aos 36 dias após semeadura.